

O uso de filmes na Clínica Comportamental: Procurando Nemo

Parreira, Priscilla Maria Santana; Parreira, Geralda Aparecida Rosa

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Parreira, P. M. S., & Parreira, G. A. R. (2015). O uso de filmes na Clínica Comportamental: Procurando Nemo. *Revista Desafios*, 1(2), 169-184. <https://doi.org/10.20873/ufv.2359-3652.2015v1n2p169>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

O USO DE FILMES NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: PROCURANDO NEMO

USING MOVIES IN BEHAVIORAL CLINIC: FINDING NEMO

Priscilla Maria Santana Parreira

Geralda Aparecida Rosa Parreira

Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância dos filmes na clínica comportamental, induzindo aos profissionais, pais/responsáveis, a utilizarem a inserção de filmes, que de modo frequente apresentam-se de forma fictícia instigando a dinâmica do relacionamento interpessoal, bem como modos condizentes de viver em sociedade. O assunto desde trabalho teoriza o uso de filmes na clínica comportamental, uma vez que o behaviorismo considera o comportamento como ação e reação, construindo estímulos específicos que sejam condizentes no seu espaço de realidade. Os estímulos provocados pelo meio influenciam o comportamento do sujeito, por isso é possível interferir neste comportamento, através de estímulos harmônicos, de acordo com a carência de comportamento do indivíduo, assim, pode-se criar, reforçar ou inibir comportamentos desejáveis ou não. O trabalho é fundamentado em pesquisas teóricas, tem como metodologia a revisão de literatura e análise de arte cinematográfica, trabalhando-se no destrinchar situacional das variáveis: estímulo, comportamento e estímulo consequente. O trabalho objetiva demonstrar a utilidade positiva do uso de filmes como recursos para o trabalho na clínica comportamental direcionados a aprendizagem de comportamentos sociais, argumentação, percepção da realidade, humor dentre outros. Inspirando assim, o desenvolvimento pessoal através da arte cinematográfica.

Palavras-chave: Comportamento, Contingência, Estímulo, Filme

ABSTRACT

This paper aims to present the importance of movies in behavioral clinic, inducing professionals, parents / guardians to use the insertion of films that frequently are shown manner fictitiously instigating the dynamic of interpersonal relationship as well as conducive ways of experiencing in society. The subject since work theorizes the use of films in behavioral clinical, as it behaviorism believes the behavior as action and reaction, by building specific stimuli which are in your space condicente reality. The stimuli brought about through the middle affect the conduct of the subject, so it is possible to interfere this behavior, through harmonic stimuli, In accordance with the individual behavior deficiency, therefore can create, reinforce or inhibit or not desirable behaviors. The work is based on theoretical research, literature review and analysis of cinematographic art. Where we work in tease out of the situational variables: stimulus, behavior and consequent stimulus. In the results achieved observes the positive utility of films as resources for work in clinical behavioral focused the learning of societal behaviors, argumentation, perception of reality, humor among others. Inspiring, personal development through of cinematographic art.

Keywords: Behavior, Contingency, Stimulus, Movie

Recebido em 09/08/2014. Aceito em 22/01/2015. Publicado em 03/07/2015.

INTRODUÇÃO

A análise do comportamento (AC) é uma ciência que tem por base a teoria do behaviorismo radical, surgida por volta de 1930 e proposta por Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), a qual afirma que o comportamento pode ser estudado por meio de métodos científicos como a observação direta e o relato verbal Baum, (1999).

O método comportamental adota um modelo de multideterminação do comportamento, que ocorrem através de várias filogenéticas (seleção natural, sucessão genética das espécies orgânicas), ontogenéticas (história de aprendizagem, de vida) e culturais (conjunto de crenças e valores) Skinner 1998; Skinner, (1991); Baum, (1999), sendo que a AC se foca no processo de seleção por consequências dos comportamentos operantes, resposta do indivíduo e estimulações ambientais, variáveis externas Davidoff, (1983), trabalhando diretamente com contingências dos clientes que procuram a clínica, sendo esta segundo Skinner, (1974) a interação entre três fatores: a ocasião em que a resposta ocorre, a própria resposta, e as consequências reforçadoras.

Desta forma, sedimenta que para o behaviorismo radical as causas de determinado comportamento devem ser investigadas a partir das contingências e não da mente, ou de uma estrutura cognitiva. Visto que os problemas apresentados pelos indivíduos têm como raiz as contingências perturbadoras ao qual(is) foi submetido, e, portanto, a possibilidade de mudança de comportamento e melhoria encontra-se na alteração de contingência “[...] o analista de comportamento sabe que o comportamento que um indivíduo emite foi selecionado pelas consequências, tem uma função no seu repertório, mesmo quando aparentemente é inadequado” Delliti, (2001).

As contingências trazidas pelos pacientes serão o foco, através do qual será possível colher informações e decidir a maneira mais adequada para intervir, esta é chamada de Análise Funcional (AF), realiza-se no ouvir o cliente ou observando-o diretamente, e partir dessas informações propor e criar relações de contingências a fim de instalar ou extinguir novo padrões comportamentais, ou alterar o ritmo de comportamentos no repertório de uma pessoa Meyer, (2001). Assim, a corrente comportamental crê que o comportamento humano é originado pelas situações que o sujeito experimenta.

Portanto para utilizar a AF se faz essencial entender a história de vida e o estado presente do sujeito que procurou ajuda, pois o comportamento é uma ação que só ocorre em determinado(s) contexto(s) discriminativo(s), e é mediante essas informações que se pode realizar a análise das consequências da ação, isto é, compreender como o efeito do

comportamento influem no contexto, alterando a probabilidade da ocorrência do comportamento que afeta o cliente.

Todavia, dentro da Análise Funcional não há uma série rígida de procedimentos ou técnicas previamente estabelecidos para corrigir comportamentos, devendo o analista comportamental adotar uma postura mais investigativa, e não diagnóstica das queixas apresentadas. Desta forma, torna possível utilizar a cultura como agente mantenedor e liberador de reforço para novos comportamentos, potencializando o alcance da intervenção comportamental. O filme *Procurando Nemo* analisado neste trabalho, é um exemplo de intervenção comportamental, onde vem esclarecer a importância e a eficácia da inserção do método cinematográfico, tanto para análise dos profissionais da área comportamental, bem como orientar quem assiste, demonstrando causas e consequências do comportamento. Para asseverar esta pesquisa a dinâmica filme-comportamento, poderá ser observada em duas tabelas abaixo.

2 FILMES NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Os filmes, principalmente os infantis, usados como recurso lúdico, podem mostrar-se fonte significativa de estimulação sócio-cultural motivadoras de repertório comportamentais desejados, tendo em vista que são eficientes meios de transmissão da cultura, de uma sociedade, através da qual é possível transmitir valores, crenças, mitos, e outros padrões de comportamento específico apresentados pelos personagens.

Ao brincar com livros, filmes e músicas, a criança mantém contato com o mundo. O rico intercâmbio entre fantasia e realidade possibilita a compreensão dos vários aspectos do que lhe são apresentados, e sobretudo, expressar suas próprias opiniões, contribuindo para sua interação social. Vasconcelos, (2005. p. 4).

Dentre os meios em que filmes auxiliam na aquisição de novos comportamentos operantes encontram-se, principalmente, a modelação (ou imitação) que é uma importante forma de aquisição de comportamento, pois, segundo Moreira e Silva (2009, p. 57) “A imitação está na base do condicionamento operante, pois um comportamento sendo induzido por meio de imitação pode ser reforçado e modelado até atingir formas mais evoluídas”, encontrando-se na base de toda cultura Carvalho, (2006. p. 5) e o comportamento controlado por regras, ordens ou conselhos de outros, o qual oferece ao sujeito um modo socialmente aceito de se comportar.

Assim é possível usar os filmes como um meio educacional, criando a partir deles, contingências que levem, principalmente crianças, a desenvolverem comportamentos socialmente desejados, aumentar habilidades sociais, melhorar relacionamento no aspecto pais-filhos, dentre outros. Por exemplo os filmes de Harry Potter, conseguem incentivar o lúdico, a criatividade, a fantasia e o imaginário das crianças; *Deu a Louca na Chapeuzinho*, incentiva a quebra de paradigmas entre o bom e o mal, a importância do trabalho na vida das pessoas e a de ajudar o próximo; “*Pinóquio*” mostra as consequências que as mentiras podem ter, dentre outros. Desta forma os filmes se mostram como facilitadores de discussão de assuntos, muitas vezes, delicados, a serem tratados tanto na clínica quanto no contexto familiar.

Usando as palavras de Moreira e Silva (2009, p. 60), o objetivo de se usar deste método na clínica é oferecer ao cliente.

[...]o conhecimento de que as relações entre eventos ambientais e as ações das pessoas, estão profundamente ligadas. E é a partir da compreensão dessa relação que as pessoas podem tentar modificar as contingências às quais estão submetidas, visando obter melhor interação e conseqüentemente, melhores sentimentos.

De acordo com Carvalho, (2006) a apresentação de filme vem se mostrando um procedimento eficaz a transmissão de novas competências sociais e na extinção de medos sociais, ocorrendo através do processo de modelagem, afirmando que vários estudos demonstram sua utilidade. Coelho (2006) fala que apresentação de filmes para crianças no setting terapêutico é instrumento eficaz caracterizando como tipo de atividade lúdica, no qual, geralmente a criança encontram-se relaxada, o que possibilita aprender padrões de comportamento dos modelos do filme. Desta forma, sugere que a utilização de filmes no contexto clínico pode possuir um componente de habituação comportamental semelhante a outras intervenções convencionais utilizadas pelo psicólogo.

Moreira e Silva, (2009, p.63) complementam este pensamento, falando sobre a importância dos pais no processo clínico infantil, principalmente ao se utilizar filmes como um meio para modelagem ou inserção do comportamento por regras, já que “[...] os desenhos animados podem funcionar como aliados na educação das crianças, se os pais souberem manejar as contingências ali presentes, e análise do comportamento pode elucidar e auxiliar esse processo”.

Destarte, é possível afirmar que a escolha de filmes para ser trabalhado em contexto clínico, com crianças e/ou adultos, dependerá dos comportamentos alvo a serem ensinados, bem como as lições e conteúdo que o filme traga.

Nesse contexto, visando mostrar a utilidade e importância da utilização de filmes como possíveis modelos de contingências e comportamento a serem trabalhados com pacientes na clínica comportamental. O presente trabalho apresentará as contingências que sustentam pai-filho, dos personagens Nemo e Marlyn do filme da Disney-Pixar “Procurando Nemo” complementando com de outras “lições” ou situações que o filme traga e que tenham uma aplicabilidade na Análise Comportamental, mostrando como o uso de filmes pode ser um procedimento útil e benéfico no contexto terapêutico.

3 PROCURANDO NEMO: RESUMO

O filme “Procurando Nemo” cujo título na língua original é “Finding Nemo”, é uma animação computadorizada, 3D, lançada pela parceria da Disney-Pixar, sob direção de Andrew Stanton, no qual peixes e outros seres marinhos vivem em um mundo como o dos seres humanos, em sociedade e com cultura característica. Nemo, (2003).

A história é ambientada na Grande Barreira de Coral, na Austrália, e mostra, principalmente, o relacionamento entre pai (Marlyn) e filho (Nemo). A narrativa começa quando Marlyn, um peixe palhaço, que mora numa anêmona, com sua esposa Coral, e cerca de recém 400 ovas, tem quase toda sua família assassinada durante o ataque de uma barracuda (um tipo de peixe), restando apenas uma das ovas, Nemo, prometendo, neste momento, que nada aconteceria com ele.

O tempo passa, Nemo cresce e Marlyn acaba se tornando um pai super-protetor, ansioso, e medroso, com relação aos perigos do mundo, privando o filho de diversas atividades com medo de que este se machuque ou se perca no mar. Nemo, (2003).

Todavia, os comportamentos super protetores do pai acabam por envergonhar Nemo, principalmente quando este, finalmente, consegue (após muito tempo) convencer o pai a deixá-lo a estudar em uma escola com outros peixinhos, pois o pai não o deixava sair de perto dele. Preferindo que brincasse com esponjas do mar e bebês, do que peixes da idade dele. Numa dessas situações, após Marlyn tentar proibir Nemo de estudar, negando sua capacidade de fazer as coisas sozinho (devido a uma nadadeira defeituosa) chama sua atenção na frente de todos os colegas da escola, e Nemo decide desafiar o pai, nadando em mar aberto para

tocar em um barco, mas quando voltava, em direção ao pai que só lhe dava broncas, é capturado por um mergulhador que o leva para Sydney, aprisionando-o em um aquário. Marlyn vê a cena de seu único filho sendo levado, sem conseguir fazer nada para impedir, com medo, indo atrás dele quando já era tarde demais. Nemo, (2003).

Marlyn decidido a encontrar o filho, caba levando, literalmente, uma cabeçada de Dory, um peixinho fêmea, *blue tang*, simpática, esperta e socialmente habilidosa, mas com grave problema de amnésia temporária (amnésia recente), mas ao saber da situação de Marlyn, resolve ajudá-lo.

Assim, a dupla primeiramente encontra o tubarão Bruce, que é “vegetariano”, e que os convidam para uma reunião de autoajuda, com outros tubarões que seguem tal dieta, mas que ao sentir o cheiro de sangue de Dory, após Marlyn machucá-la com uma máscara de mergulho que continha o endereço do mergulhador que levava seu filho, tenta comê-los dando início a uma longa perseguição, até que várias minas explodem no local em que estavam, e os tubarões os perdem de vista. Nemo, (2003).

Em seguida, quase são “atropelados” por um navio naufragado e encontram um peixe pescador hipnotizante, porém, mortal, que os tenta comer a qualquer custo. Após escaparem encontram um cardume que os guia até o endereço contido na máscara de mergulho, os alertando sobre uma fenda onde ficam as águas vivas, mas o aviso sobre as águas vivas foi dado somente a Dory que esqueceu do recado, fazendo com que caíssem no meio de centenas de águas vivas. Para conseguir atravessar a fenda eles decidem brincar para ver quem passa por elas mais rápido, mas Dory se fere ao encostar em uma delas, Marlyn volta e a salva. Nemo, (2003).

Encontram um conjunto de tartarugas-marinhas, super descoladas, na corrente Leste Australiana, com as quais pegam carona e que os ajudam a encontrar o caminho para achar Nemo. Têm um encontro quase fatal com uma baleia azul que por pouco não os engole, deixando-os em Sydney. Por fim, quase são comidos por um pelicano e ainda tiveram que se defender de um ataque de gaivotas esfomeadas.

Enquanto Marlyn e Dory passa por toda esta aventura Nemo foi parar em aquário de um dentista, que o “salva” dos perigos do Coral. Lá, Nemo conhece Gil, um peixe ídolo-mourisco, ameaçador líder da turma, sendo também o único do grupo que veio do mar, tendo o desejo de fugir do aquário e voltar ao mar; uma estrela do mar chamada Peach; um baiacu temperamental, Bolota, Bubbles, um yellow tang obcecado por bolhas; um grama real germofóbico, Gurgle, um camarão francês compulsivo por limpeza de nome Jacques. E Deb

um peixe-donzela, com listras azuis e brancas que acredita fielmente que seu reflexo no vidro do aquário seja sua irmã gêmea, idêntica, Flô (porém, surda). Há também um pelicano chamado Nigel, que está sempre pronto a ajudar a “turma” do aquário Nemo, (2003).

Todos são super inteirados dos procedimento realizados pelo dentista, e detestam a sobrinha, Darla, que já assassinou inúmeros peixinhos que passaram por aquele aquário.

Após uma cerimônia de iniciação, Nemo é aceito como um deles, e como tal todos decidem ajudá-lo a fugir de Darla, para qual foi escolhido ser seu novo presente, aproveitando para planejar uma fuga em massa do aquário.

As aventuras de Marlyn e Dory pelo oceano, ganham fama, boca-a-boca, até que chega a Nemo, pelo pelicano, a notícia que seu pai o estava procurando, este, surpreso pelas coisas que o pai fez por ele, as quais jamais imaginou que faria, devido o medo dele quanto ao oceano, fica emocionado, e com a ajuda da turma do aquário, coloca em ação o audacioso plano de fuga, que consiste em deixar o aquário imundo, obrigando o dentista a limpá-lo, e colocar a turma em sacolinhas plásticas, para que eles possa rolar em direção ao mar Nemo, (2003).

O plano não dá certo, pois o dentista coloca um novo purificador de água, super potente que limpa o aquário durante a noite. No dia seguinte coloca Nemo em uma sacolinha plástica para dar de presente Darla. Já avisado sobre os “homicídios” cometidos por Darla a outros peixes. Nemo se finge de morto, mas nesse momento seu pai e Dory são levados ao consultório do dentista pelo pelicano, amigo da turma, que os salvou das gaivotas, fazendo uma grande confusão no consultório. Nemo é jogado pelo ralinho do aparelho do dentista por Gil, que se despede. Nemo, (2003).

O peixinho laranja rola pelo esgoto em direção ao mar, seu pai imaginando que seu filho morrerá fica arrasado e reconhece o apoio de Dory, que insiste para ele lhe fazer companhia, porque ele a faz lembrar das coisas e a trata como família, mas mesmo assim, ele a “abandona”. Nemo encontra Dory, que depois se lembra dele e de toda a aventura que passou ao lado de Marlyn, levando-o até seu pai, em um reencontro emocionante.

Neste momento quase são levados por pescadores, ficando Dory presa na rede. Nemo, que passara por uma situação similar no aquário, e sendo o único que conseguia passar pelos vãos da rede, aconselha todos a nadarem para baixo. No início, contra a vontade de seu pai, que após ver que era para salvar a vida de Dory, e que precisava confiar e apoiar seu filho nas decisões dele, aceita que Nemo entre na rede e faça o trabalho, apoiando e conversando com os peixes do lado de fora da rede. Nemo, (2003).

Após algum tempo do reencontro entre pai e filho, Dory, vai viver perto de Marlyn e Nemo, continuando a participar do programa dos tubarões. Marlyn incentiva o filho a ir a escola e o leva, brincando pelo caminho, aprende a contar piadas e Nemo aprende a demonstrar seu afeto, sem vergonha de abraçá-lo ou beijá-lo na frente do amiguinhos. Nemo e Marlyn passam por uma série de obstáculos que colocam suas vidas em risco, mas que também os tornam mais fortes e hábeis.

4 ANÁLISE DE CONTIGÊNCIAS EM “PROCURANDO NEMO”

Para atingir seu objetivo, determinar as características da ocasião em que ocorrem comportamentos, a fim de alterá-los, a Análise Comportamental isola partes simples de eventos complexos, de modo que esta parte possa ser melhor compreendida. Desta forma o Modelo Tríplice Contingência que pode ser resumido nos termos S-R→S (Estímulo Antecedentes – Comportamento – Estímulos Consequentes) facilita e possibilita este processo, pois promove uma observação clara dos comportamentos e de seu desenvolvimento.

Assim, para a realização da Análise de Contingências, abordando a relação entre pais e filhos de “Procurando Nemo”, optou-se por usar o modelo Tríplice Contingência, com o objetivo de uma melhor visualização dos personagens Nemo e Marlyn, elucidando como tais contingências podem ser utilizadas no contexto clínico da terapia comportamental e que objetivos poderiam atingir. De acordo com Sidman (2003 p.50) “[...] o comportamento não ocorre no vácuo. Eventos precedem e seguem cada uma de nossas ações. O que fazemos é fortemente controlado pelo o que acontece a seguir”.

Box 1

Estímulo Ascendente (Sa)	Nemo(Filho) Comportamento (R)	Estímulo Consequente
1. Pai extremamente medroso	Criança também Medrosa acanhada, com repertório muito restrito em relação ao enfrentamento das adversidades.	Autoestima baixa, medo de realizar tarefas e fazer amizades, dependência do pai
2. Pai sinaliza perigo iminente o tempo todo	Decide afastar-se do pai e expor-se a altos perigos (ver com os próprios olhos)	Inclusão social. Faz amigos, expõe-se a riscos e quase morre
3. Pai super protetor	Dependência excessiva do pai “não sabe se virar sozinho” (falta de auto cuidado e preservação)	Pouco repertório para identificar riscos, e por tanto evita-los (acaba-se perdendo dos colegas e indo para auto mar)
4. Pai não reforça discriminação/sensações (quando Nemo bate a cabeça)	Não sabe o que sente, como comunicar	Problemas com relacionamento interpessoais
Pai oferece controle aversivo através de restrições, recomendações e alertas(escola)	Mente para o pai (resposta de esquiva) e o agride (“eu te odeio”), além de outros comportamentos aversivos ao pai	Problemas com relacionamentos interpessoais, dificuldades: relação pai X filho, falta de respeito e obediência.
5. Pai desacredita na capacidade do filho a realizar coisas sozinho (nadadeira defeituosa)	Desafia o pai e transgredir regras	É capturado por pescador
6. Pai demonstra muito medo do mar, dos “perigos” nele existente	Desacredita que pai irá procura-lo; não confia no pai para resgata-lo	Fica triste; pensa em maneiras de fugir do aquário que não dependa do pai; não acredita que poderá reencontra-lo
7. Capturado por pescador vai parar em um aquário	Conhece novos seres do mar, faz amigos	Aumento de auto estima, confiança, novos aprendizados
8. Peixe líder do aquário, que também tem nadadeira defeituosa, mostra que podem realizar as coisas mesmo tendo um “defeito” consegue com esforço e dedicação	Consegue resolver o problema em que estava e se solta no cano de ar do aquário	Tem mais confiança em si mesmo, começa a realizar a atividades por conta própria, sem extrema dependência dos outros (principalmente do pai) mas com auxílio dos outros
9. Turma do aquário realiza cerimônia de iniciação fazendo o passar por um vulcão de bolhas(fogo)	Realiza tarefa, passa pelas bolhas (sai ileso)	Aceitação no grupo, aumento da autoestima, coragem para fazer as coisas sem depender dos outros, ajuda novos amigos
10. Turma do aquário arquiteta protege-lo da sobrinha do dentista	Ajuda no plano de fuga, acaba fazendo coisas que colocam sua vida em risco, pelos amigos	É reconhecido como alguém da turma, ganhando respeito e admiração

11. Ve foto do peixe, dado para a sobrinha do dentista, morto. Ouve relato pela turma o do aquário, do que acontece a outros peixes dados a ela	Faz-se de morto para não ser pego pela sobrinha do dentista	Salva sua vida, a situação demonstra o quanto ele pode ser forte, e realizar as coisas por si mesmo, apenas com a ajuda dos outros e não com total dependência.
12. Pai enfrenta todo o oceano para salvar o filho	Pensa em novo plano de fuga com a turma do aquário, reencontra o pai, abraça e diz que não o odeia.	Fortalecimento do relacionamento pai e filho, confiança mútua
13. Pai incentiva o filho a ir para a escola, no meio do caminho o leva brincando.	Confiança e abertura para falar com o pai, respeito e cumprimento de regras	Bom relacionamento pai e filho, com ausência de brigas e discussões, confiança mútua

Box 2

Estímulo ascendente (SA)	Marlyn (pai) Comportamento(R)	Estímulo consequente (SC)
1. Perde esposa e todos os outros filhos durante o ataque de uma barracuda	Torna-se um pai extremamente medroso, sinaliza perigo iminente o tempo todo (sufoca), superprotetor	Filho também medroso e acanhado, dependente, com repertório muito restrito em relação ao enfrentamento de adversidades; desafia o pai
2. Devido ao medo excessivo de algo ruim aconteça ao filho (já que o restante da família foi morta)	Não reforça discriminação de sentimento/sensações (ex: quando Nemo bate a cabeça)	Filho com problema de relacionamento interpessoais, que não sabe se comunicar
3. Medo de que algo ruim aconteça ao filho (já que o restante da família foi morta)	Oferece controle aversivo através de restrições, recomendações e alertas	Filho mente para o pai (resposta de esquiva) o agride (“eu te odeio”) e desobedece
4. Medo de que algo ruim aconteça ao filho (já que o restante da família foi morta)	Apresenta inúmeras regras, muitas infundadas e sem sentido, para evitar que algo aconteça com o filho	Ignora as regras emitidas (se tudo é importante, nada é importante); diminuição de oportunidade do filho, de contato com as contingências, o que é fundamental para o desenvolvimento de diversos repertórios
5. Medo de que algo ruim aconteça ao filho (já que o restante da família foi morta). Nadadeira “defeituosa” do filho	Desencoraja o filho a fazer as coisas por si próprio; desacredita nas habilidades e potencialidades do filho	Filho com autoestima baixa, triste, com raiva do pai que não lhe permite realizar as mesmas coisas que os outros meninos da sua idade fazem, filho se afasta e o desafia.
6. Medo de algo ruim aconteça ao filho (já que o restante da família foi morta)	So deixa o filho sair de casa após checar a “segurança” do lado de fora inúmeras vezes. Dá “chilique” em lugares	Filho sente raiva e vergonha dos comportamentos do pai; filho se afasta e transgredir regras.

	públicos com medo de que alguém “ataque” seu filho; não deixa o filho passear sozinho, aleta a arraia (ônibus escolar) da nadadeira menor do filho, pedindo para parar e descansar quando ficar cansado	
7. Medo de que algo ruim aconteça com o filho	Chama a atenção do filho na frente dos outros	Filho o desafia e transgredir regras; é levado por mergulhador
8. Filho é levado por mergulhador	Entra em estado de choque com medo, e não faz nada	Após voltar a si tenta recuperar o filho, mesmo correndo muitos riscos
9. Rapto do filho	Procura por ele em todo o oceano	Conhece pessoas e situações novas; faz amizades; aprende muitas lições como não ter preconceito ter confiança, educação... quase é morto diversas vezes.
10. Amizade com peixinha atrapalhada com perda de memória recente, mas com boas habilidades sociais (Dory)	Aprende a contar piadas, conversar e trocar experiências, aceitar diferenças (tubarões)	Conhece diferentes de educar e demonstrar carinho e proteção ao filho. Melhora relacionamento interpessoal, Faz novos amigos (passa a se dar bem com os outros pais..., com os tubarões...)
11. Dificuldade para conseguir informações no mar, enquanto Dory repete incansavelmente o endereço do mergulhador	Briga com Dory, diz que ela so atrapalha, atrasa, é muito lenta (sofre de amnésia)	Faz amiga chorar, quase “apanha” de outros peixes que passavam e viram a cena
12. Dory sabe ler, e cativa as pessoas, conseguindo informações úteis sobre o paradeiro de Nemo, além de enfrentar inúmeros perigos ao lado de Marlyn	Passa a se preocupar com ela, não somente com ele e o seu filho (antes esnobava pessoas, era egoísta e egocêntrico)	Melhora relacionamento interpessoal; confiança nos outros e em si mesmo, aprende a “desafiar” a morte e a brincar com situações que não são muito favoráveis (águas vivas); aprende que pode relaxar um pouco, que a vida não é feita apenas de coisas ruins
13. Encontro e diálogo com tartarugas. Tartaruga diz que o pai nunca sabe quando está na hora de deixar os filhos andarem com as próprias	Observa confiança do pai tartaruga no filho, o permitindo fazer as coisas por si mesmo, não o ajudando (e sufocando) o	Aprende que se deve deixar o filho fazer as coisas por si próprio “” andar com própria pernas, e aprender, cometendo erros, acertos.

pernas, mas os filhos saem e quando isso acontece os pais percebem	tempo todo, por causa e qualquer eventualidade. O filho acha sozinho o caminho de volta para casa	Guiando –o quando necessário.
14.Pai tartaruga...reforça comportamento do filho, ao conseguir voltar no meio das tartarugas sozinho, o parabenizando, fazendo toques (comprimentos)	Aprende que deve reforçar os comportamentos do filho que o levam a ter independência, demonstrando que tem confiança no filho	Eleva autoestima e confiança do filho; melhoria do relacionamento pai-filho
15.Dory fala para Marlyn que a promessa que ele fizera ao filho (que nunca iria deixar que nada acontecesse com ele) era estranha de se fazer, pois se não deixar nada acontecer com ele não seria bacana pro “Emo”	Percebe que sua super. proteção é infundada e não permite o crescimento do filho, que a desobediência de Nemo foi devida a superproteção, a bronca, ser duro demais com ele.	Muda de atitude e relação ao seu filho, passa a ter mais confiança na capacidade do filho e respeitar sua opinião.
16.Dory é pega por uma rede de pesca	Deixa o filho, que era o único que sabia o que fazer, capaz de passar pelo vão da rede, entrar na rede e falar para os outros peixes nadarem para baixo. Apesar da resistência que teve no início o apoia e da suporte do lado de fora	Melhoria do relacionamento pai-filho, aumento de confiança e confidencialidade, diminuição de conflitos
17.Após tudo o que passou no mar para encontrar o filho (diversos quase morte,	Incentiva o filho a ir pra escola, o acordando cedo, reforçando, nadando e brincando com ele no	Melhora do relacionamento pai-filho, aumento da confiança e confidencialidade,
18.Conheceu outros seres, viveu situações diferentes)	Caminho para a escola. Aprende que o filho tem vida própria, que vai mas retorna em busca de conhecimentos e aprendizagens, e não o abandonará ou o deixará de amar.	Diminuição de conflitos, aprendizagem do filho com estudos, proporciona ao filho ovas amigas e confiança de si mesmo.

Fonte: Tabela da autora*

5 UTILIZAÇÃO DE “PROCURANDO NEMO” NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL

O filme “Procurando Nemo” apresenta-se riquíssimo em questão de temas a serem trabalhados na clínica Comportamental, que podem ser utilizados em diversos e diferentes contextos, como; inclusão social e respeito á diferenças (relacionamento de Marlyn com Dory, com os tubarões, aceitação de Nemo com sua nadadeira menor, dentre outros) elaboração do luto (de Marlyn com relação a família) superação de obstáculos (de Nemo em

relação a nadadeira defeituosa e a saída do aquário); superproteção e suas consequências (de Marlyn em relação a Nemo); desenvolvimento de autonomia da criança (quando Nemo fica sem o pai no aquário); e estabelecimento e regras claras para os filhos (quando Marlyn recupera Nemo, mostrando o motivo das regras colocadas por ele)

No presente trabalho, o filme foi escolhido para demonstrar a utilidade de contingências apresentados em filmes de contexto clínico comportamental, neste caso observou-se o relacionamento interpessoal entre pai e filho, ou seja, as diferentes formas de comunicação afetivas na relação entre pais e crianças, tema que se mostra um diferencial em “Procurando Nemo” com relação a outras histórias infantis, pois demonstram adultos que erram e crianças que têm muito a ensinar aos pais.

O filme apresenta a acuidade de colocar limites aos filhos, porém sem a forma, autoritária e infundada, demonstrando sempre a clareza dos motivos, assim, eleva-se a probabilidade dos filhos respeitarem os pais, sem a necessidade de haver discussões, ocorrendo diálogos, e compreensão das razões de ambas as partes. Também apresenta que as crianças precisam adquirir inúmeras habilidades, isto ocorre através do contato com outras pessoas, proporcionando experiências, bem como criando/expandindo o desenvolvimento de habilidades no repertório dos pais/responsáveis, determinados a criar e os educá-los.

No início do filme Marlyn é um pai extremamente medroso, superprotetor, que torna qualquer mínimo imprevisto como um alto risco em potencial, alertando o tempo todo sobre os perigos do mar (a vida), deixando de oferecer oportunidades para a evolução do filho, experiências que são bastante relevante para um repertório de auto cuidado ou auto preservação, criando um filho também medroso e acanhado, dependente, com repertório extremamente restrito em relação ao enfrentamento de adversidades, que com o tempo, sente-se “sufocado” pelo pai, o desafiando, desrespeitando regras e tendo comportamentos negligentes. O comportamento que Nemo exibe no filme, principalmente no início, como agressividade, dificuldade de interação social, problemas relacionados a conduta, ansiedade, medo, sentimento de impotência e inutilidade, dependência, desenvolvimento inadequado de autonomia, comportamento opositor, dentre outros, são em sua maioria relacionados ao comportamento apresentado pelo pai. Há pouca clareza do seu papel como pai, incoerência, na apresentação do afeto, estabelecimento pouco claro, dos limites ou limites excessivos e além disso, infundados, problema de comunicação e relacionamento interpessoal, apresentação de repertório social pobre, entre outros que são bastante comuns na clínica, e como trata-se de comportamentos, podem ser tratados com a análise de comportamento.

O bom desfecho do filme, com o reencontro do pai e filho, e as mudanças no relacionamento de ambos, adquiridas pelas situações, contingências, que cada um viveu, no momento em encontravam-se separados, o torna interessante e útil para ser trabalhado diretamente no contexto clínico comportamental, com famílias que apresentam repertório similar à de Nemo e/ou Marlyn.

Com crianças, o filme pode ser usado através de comentários de cenas específicas, relacionadas ao seu comportamento, como por exemplo quando Nemo desobedece o pai e é pego pelo mergulhador, mostrando as consequências da desobediência, das crianças aos pais. Outro meio de utilização do filme é inserção deste, em grupos com crianças, e em seguida realizar comentários, ou representação das cenas do filme, sempre manifestando a relação entre comportamento e consequências, bem como motivos dos pais apresentarem certos comportamentos “indesejados” do filho, permitindo que os pais analisem novas atitudes de manejar os filhos e as situações apresentadas, alterando seu comportamento e, conseqüentemente, o do filho, bem como aperfeiçoando o relacionamento dentro e fora de casa. O filme aponta como o trabalho adequado da imposição de limites necessários, concomitante com a liberdade para experimentar contingências. Esta dinâmica proporciona aquisição de autonomia pela criança, e que este processo faz parte da dor e encanto de se ter um filho

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento é construído através de relacionamento interpessoais, experiências cotidianas consigo e com os outros, através do olhar espectador para o mundo, dentre outras situações. Porém, há comportamentos que necessitam ser trabalhados, moldados a aceitação social, que envolve por exemplo a moral, ética, normas, leis, afetividade, respeito, dentre outros fatores. E a inserção de filmes vem como instrumento auxilia no incentivo, inibição ou reforço de comportamentos.

Assim, a partir da análise do uso do filme “Procurando Nemo” conservando as contingências apresentadas no relacionamento pai e filho, é possível notar benefícios que o procedimento como a inserção de arte cinematográfica pode oferecer no âmbito clínico da análise do comportamento, agindo como método complementar da terapia. Para isso deve sempre levar em consideração as influências culturais no comportamento, analisar as diferentes perspectivas em que o paciente se ajusta, desta forma o trabalho torna-se mais

eficiente, realizando o encaixe entre paciente e técnica a ser utilizada, bem como os instrumentos de trabalho. O uso de filmes como estímulo e reforço para auxiliar a construção de comportamentos aceitáveis socialmente é alternativa de baixo custo e eficiente, o que favorece o alcance a maioria das pessoas. Podendo ser aplicado por pais e educadores no processo de edificação de comportamento bem como por profissionais da psicologia para os fins de diagnósticos, análise, reforço, e demais utilidades.

REFERENCIAS

- BAUM, W.M. *Compreender o Behaviorismo: Ciência, Comportamento e Cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- CARVALHO, R.G.G. *Isolamento Social nas Crianças: Proposta de Intervenção Cognitivo-Comportamental*. Revista Iberoamericana de educación (ISSN:1681-5653), nº40/3, pp.1 a 12, 2006.
- COELHO, L.S.G. *Efeitos de Filme de animação em Encoprese Retentiva: Um Estudo de Caso em Ludoterapia Comportamental*. XV enc. Brasileiro de psicoterapia e Medicina Comportamental. (ABPMC), 2006.
- DAVIDOFF, L.L. *Introdução a Psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- DELITTY, M. *Análise Funcional: O Comportamento do Cliente como Foco da Análise Funcional*. In: Delitty (Org). *Sobre Comportamento e Cognição: A prática da Análise do Comportamento e da Terapia Cognitivo Comportamental*. Santo André, SP: ESETEC, 2001.
- MEYER, S.B. *Conceito de Análise Funcional*. In: Delitty, Marly (Org). *Sobre Comportamento e Cognição: A Prática da Análise do Comportamental e da Terapia Cognitivo-Comportamental*. Santo André, SP: ESETEC, 2001.
- MOREIRA, L.S; SILVA, A.B.D. *Lilo e Stitch: Ensinando o “Mau” Comportamento?* Rev. Psicólogo. Ano 2, Vol 1, pp 55 a 64, 2009.
- PROCURANDO Nemo (Finding Nemo). Direção: Andrew Stanton. Produção: Graham Walters. [S.L]: Pixar Animation Studios/Walt Disney Pictures, 2003. 1 DVD (101 min).
- SIDMAN, M. *Coerção e Suas Implicações*. Trad. Maria Amália. Campinas: Ed. Livro Pleno, 2003.
- SKINNER, B.F. *Ciência e Comportamento Humano*. Trad. João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SKINNER, B.F. *Ciência e Comportamento Humano*. Trad. Anita Liberalesso Neri. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- VASCONCELOS, L.A. *Interpretações analítico-Comportamentais de Histórias Infantis Para utilização Lúdico-Educativas*. Humanidades em Foco: Revista de Ciência, Educação e Cultura, Vol.3, pp 1 a 19, 2005.

Priscilla Maria Santana Parreira

Graduação em Direito. Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA.

E-mail: p.parreirax@hotmail.com

Endereço: Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA - Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1501 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77000-900

Geralda Aparecida Rosa Parreira

Graduação em Psicologia. Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA.

Formação Transtornos Invasivos do Desenvolvimento - Fundo Nacional de Desenvolvimento

Educacional, FNDE, Brasília, DF. Atualmente trabalha no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF no município de Paud'arco –TO.

E-mail: blanka.ge@homail.com

Endereço: Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP-ULBRA - Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1501 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77000-900